

Relatório sobre

**assédio institucional  
nas instituições do  
executivo federal**

ligadas à pasta da Cultura



**afipea**


Sindicato Nacional dos Servidores do Ipea      Associação dos Funcionários do Ipea





Relatório sobre  
**assédio institucional  
nas instituições do  
executivo federal**  
ligadas à pasta da Cultura

**AFIPEA / ASMINC / CONDSEF**  
Dezembro / 2020



**Autor:** Francisco Miguel- Bacharel em Ciências Sociais pela UFRJ, mestre e doutor em Antropologia pela Universidade de Brasília. Atua no Laboratório de Etnologia em Contextos Africanos e prestou consultoria a diversos órgãos nos temas da violência e da política.

**Apoio:** Associação dos Servidores do Ministério da Cultura (AsMinC), Associação dos Funcionários do Ipea (Afipea) e Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal (Condsef)

# Sumário

**Introdução** 6

**Metodologia** 8

Financiamento 8

Período 8

Público-alvo 8

Método 8

Problemas 8

**Discussão** 9

Sobre o conceito de “assédio institucional” da perspectiva dos entrevistados 9

Diferenças entre a atual e as antigas gestões do executivo federal no que tange o assédio institucional 11

Assédio institucional como troca de gestores inexperientes 13

Assédio institucional como corte orçamentário 16

Reformas administrativas como assédio institucional 18

Extinção do Ministério da Cultura como assédio institucional 19

Assédio institucional como censura ideológica 21

Os perpetradores do assédio institucional 26

Reação dos servidores contra o assédio institucional 27

Perspectiva de futuro dos servidores 29

**Conclusões e recomendações** 30

**Anexo I – Roteiro de Entrevistas** 31

**Anexo II – Relação de Notícias e repercussões na mídia** 32

# Introdução

De acordo com o economista José Celso Cardoso Jr (2020), o assédio institucional se caracteriza por

um conjunto de discursos, falas e posicionamentos públicos, bem como imposições normativas e práticas administrativas, realizado ou emanado (direta ou indiretamente) por dirigentes e gestores públicos localizados em posições hierárquicas superiores, e que implica em recorrentes ameaças, cerceamentos, constrangimentos, desautorizações, desqualificações e deslegitimações acerca de determinadas organizações públicas e suas missões institucionais e funções precípuas.<sup>1</sup>

Nesse sentido, é possível observar – e nossos entrevistados também isto nos revelam – que o assédio institucional é uma prática que tem perpassado os governos brasileiros<sup>2</sup>. No entanto, o assédio institucional como prática sistemática e como política de Estado parece ser uma realidade específica do atual governo federal sobre o setor público do país<sup>3</sup>.

Dada a recorrência e a gravidade do quadro, uma série de casos de assédio institucional no atual governo federal vem sendo noticiada pela mídia e compilada pela AFIPEA (Ver compilação no ANEXO II). Neste conjunto de notícias, é possível ver o assédio contra as mais diversas instituições do Estado brasileiro. De acordo com Cardoso Jr (2020), estas instituições seriam:

Universidades e Institutos Federais, ANVISA, ANCINE, BNDES, CNPQ, CAPES, FINEP, FIOCRUZ, FUNAI, IBGE, IBAMA, ICMBIO, INPE, INEP etc. e até mesmo contra organizações e carreiras do chamado núcleo administrativo ou estratégico de Estado, representado pelo FONACATE (Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado), tais como: Fiscalização Agropecuária, Tributária e das relações de Trabalho; Arrecadação, Finanças e Controle; Gestão Pública; Comércio Exterior; Segurança Pública; Diplomacia; Advocacia Pública; Defensoria Pública; Regulação; Política Monetária; Inteligência de Estado; Pesquisa Aplicada, Planejamento e Orçamento Federal; Magistratura e Ministério Público.<sup>4</sup>

Tais assédios, pela quantidade, extensão e gravidade, têm ganhado alguma visibilidade na mídia e a sociedade brasileira tem cobrado das autoridades medidas de cerceamento deste modo autoritário de governar. Como exemplo, a justiça baiana condenou recentemente o ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, a pagar R\$ 50 mil por danos morais ao Sindicato dos Policiais Federais da Bahia em razão da sua fala que associa servidores públicos a “parasitas”.<sup>5</sup>

1 Fonte: <http://afipeasindical.org.br/assedio-institucional-no-setor-publico/>. Acessado em 19/11/2020.

2 Fonte: [https://www.ciranda.net/?Assedio-Institucional-como-Pratica&lang=pt\\_br](https://www.ciranda.net/?Assedio-Institucional-como-Pratica&lang=pt_br) Acessado em 19/11/2020.

3 Fonte: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/por-que-entender-e-combater-o-assedio-institucional-no-setor-publico-brasileiro/> Acessado em 19/11/2020.

4 Fonte: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/por-que-entender-e-combater-o-assedio-institucional-no-setor-publico-brasileiro/> Acessado em 19/11/2020.

5 Fonte: <https://www.conjur.com.br/2020-set-18/paulo-guedes-condenado-chamar-servidores-parasitas> Acessado em 19/11/2020.

Assim, buscamos nesta pesquisa qualitativa de curta duração dar embasamento empírico mais rigoroso a esta frequente constatação, tanto da mídia quanto dos próprios servidores diretamente envolvidos, de que o assédio institucional teria virado uma prática sistemática do atual governo federal.

Para tanto, focaremos aqui nos servidores dos órgãos vinculados ao antigo Ministério da Cultura, que foi mantido extinto na atual gestão, sendo relegado a uma Secretaria Especial. De acordo com alguns servidores, esta Secretaria estaria formal e ambigualmente subordinada tanto ao Ministério do Turismo quanto ao da Cidadania. Como ver-se-á adiante, para alguns servidores, os cortes orçamentários, as reformas legislativas, as trocas frequentes de dirigentes – muitos deles pouco qualificados para as respectivas vagas – e os insistentes ataques (simbólicos e reais) às missões institucionais de cada um dos órgãos revelam um quadro grave, particularmente da pasta da cultura em sua atuação federal.

# Metodologia

## Financiamento

Esta pesquisa fora realizada pela iniciativa da Associação dos Funcionários do Ipea e Sindicato Nacional dos Servidores do Ipea (AFIPEA) em parceria com a Associação dos Servidores do Ministério da Cultura (ASMINC), que financiaram a mesma.

## Período

As entrevistas foram realizadas durante um período de dois meses, entre os dias 16 de setembro e 21 de novembro de 2020.

## Público-alvo

O público-alvo da pesquisa foi o de servidores ligados ao antigo Ministério da Cultura, e mais precisamente dos seguintes órgãos: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Funarte, Biblioteca Nacional, Instituto Brasileiro de Museus, Secretaria Especial da Cultura, Fundação Casa de Rui Barbosa e Fundação Palmares. Nenhum dos servidores será aqui identificado por razões de segurança profissional dos mesmos

## Método

Foram realizadas 8 entrevistas semiestruturadas com servidores, que foram indicados pelas mencionadas associações de servidores. As entrevistas visavam, de forma qualitativa, apreender as perspectivas particulares dos servidores a respeito do tema do assédio institucional. Em razão da pandemia, as entrevistas foram realizadas através de aplicativos de teleconferência. Uma cópia do roteiro básico de perguntas pode ser encontrada na seção ANEXO I deste relatório.

## Problemas

A pesquisa apresenta uma amostra relativamente baixa em razão de grande parte dos servidores terem se mostrado apreensivos em relação ao tema e possíveis consequências que suas participações poderiam acarretar a suas carreiras no serviço público. Importante mencionar que a recusa ou medo de conceder entrevistas sobre o tema já demonstra a gravidade da situação e a importância do presente estudo para o registro documental e o mapeamento do fenômeno em questão. No entanto, de um ponto de vista etnográfico, ela revela com relativa profundidade a perspectiva de parte dos servidores em relação ao tema.



# Discussão

## Sobre o conceito de “assédio institucional” da perspectiva dos entrevistados

A primeira pergunta feita a todos os entrevistados era sobre como eles compreenderiam o conceito de “assédio institucional”. Espontaneamente, os entrevistados chegavam mais ou menos perto da definição elaborada por Cardoso Jr (2020). A maioria apresentava uma noção bastante geral sobre o tema, mas nenhum soube precisar ou definir, com eloquência, o que acreditava ser o “assédio institucional”. Um exemplo pode ser a resposta de um servidor da Fundação Palmares, quando perguntado sobre a questão:

Ah... eu acho que é a... desconstrução, né, do objetivo da instituição, não só o distanciamento, né? É... a política de oposição àquilo que a instituição foi criada mesmo...

*Servidor da Fundação Palmares*

É notável que muitos servidores frequentemente confundiam o assédio institucional com o assédio moral ou sexual, que normalmente se pratica contra os indivíduos. Poucos foram aqueles que espontaneamente compreenderam o assédio institucional como uma prática relacional entre governo e as próprias instituições (ou entre os gestores governamentais destas instituições e os servidores a eles subordinados). Isso nos revela que os servidores ainda não possuem uma concepção bem definida e amplamente compartilhada deste novo conceito:

quando você falou em assédio institucional, na hora, me deu um branco mesmo. Eu fiquei lá no assédio moral e no sexual, você viu, e eu gostei muito desse conceito do “assédio institucional”, porque ele é muito sério.

*Servidor da Funarte*

Bem, quando você fala em assédio institucional, me vem à cabeça uma série de práticas, né, que possam vir a ser colocadas em prática, obviamente, na instituição, que, de alguma maneira, atrapalhe no ponto de vista do... não só no ponto de vista do trabalho mesmo prático ali, mas também, né, que interfira nas emoções nos comportamentos das pessoas, que sofrem, que são alvos dessas práticas, né? [...] Me vem à cabeça uma série de tipos de assédios, que podem estar envolvidos nisso: moral, sexual,...

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

Porém, quando estimulados pela definição de Cardoso Junior (2020) – apresentada na Introdução – os entrevistados concordavam com a mesma e a partir daí relatavam casos concretos que corresponderiam a esta definição. Importante mencionar, porém, que alguns servidores elaboraram formas particulares de compreensão do conceito, que valem a pena serem aqui registradas. Quando perguntada como entenderia o conceito de “assédio institucional”,

uma das entrevistadas classifica dois tipos de assédio institucional: aquele que passa pelo estabelecimento de certas legislações autoritárias – o que torna certas formas de assédio legais do ponto de vista da lei – e outra forma de assédio que se dá de forma não legalizada, sub-reptícia, informal. A maioria de nossos interlocutores nesta pesquisa enfoca o segundo tipo, mas consideramos importante a dimensão “legal” do assédio, como trazido pela entrevistada, uma vez que ele joga luz sobre uma forma de assédio institucional nem sempre tratada:

Você me perguntou sobre situações, né, em que eu tenha vivido assédio, ou assistido o assédio institucional... A gente está no meio da discussão da instrução normativo 65, que é com relação ao programa de gestão, né, proposta de programa de gestão do governo (trabalho remoto, trabalho por demanda...) e existe uma combinação, né, eles, ao mesmo tempo que tem os grandes atos, como reforma administrativa, eles fragmentam a destruição por meio de instruções normativas, e uma série de regulamentações e portarias que vão minando os setores, que vão minando as instituições.

*Servidora do IBRAM*

A reforma administrativa e outras normativas para regulamentar o serviço público foram trazidas ao longo de algumas entrevistas como exemplos de assédio institucional. Cardoso Jr (2020), inclusive, demonstra em suas publicações, as razões ideológicas e econômico-liberais que estariam também por trás do assédio institucional:

Esses ataques repetem-se de forma sistemática desde o início do desgoverno Bolsonaro, e visam claramente criar um clima de animosidade da população e dos financiadores e avalistas do governo contra os servidores, de modo a facilitar a imposição, obviamente não negociada, de uma reforma administrativa de caráter reducionista, persecutória (contra servidores não alinhados ao ideário liberal fundamentalista e projetos de governo) e criminalizadora da própria ação estatal

**A respeito das concepções de nossos entrevistados acerca do conceito de “assédio institucional”, é possível concluir que**

- 1) O conceito ainda não é de domínio de todos os servidores; e que
- 2) A definição conceitual apresentada por Cardoso Junior (2020) comporta todas as vertentes identificadas pelos entrevistados.

## Diferenças entre a atual e as antigas gestões do executivo federal no que tange o assédio institucional

Um dos entrevistados, a partir de sua própria vivência como servidor público nas últimas cinco gestões dos governos federais (FHC, Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro), remete a gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, sua primeira experiência de “assédio institucional”:

O governo Fernando Henrique, ele começou em 1995. Ele deixou a FUNARTE absolutamente desprovida de qualquer infraestrutura. Nós já estávamos às margens da chegada da internet. Nós tínhamos máquinas de escrever, assim ficamos. Foi uma dificuldade enorme entrar pelo ano 2001, 2, ainda com máquinas de escrever, com uma infraestrutura terrível. E ele propositadamente entendeu que cultura era uma questão para a iniciativa privada. Do ponto de vista corretíssimo que você falou sobre assédio institucional, foi um dos piores assédios que eu já tive... já presenciei. Se não foi o maior. Pelo menos ele foi bastante claro nessa questão de deixar desprovido mesmo! Não dar infraestrutura de coisa nenhuma! Basicamente, a FUNARTE se estabeleceu por um gabinete, que funcionava ao... de acordo com o entendimento do dono da cadeira da hora.

*Servidor da Funarte*

O mesmo servidor atribui aos governos petistas, uma troca muito grande de gestores em sua área e gestores esses que ele qualificou como, no geral, “gente desqualificada”. Tanto o corte orçamentário quanto as nomeações como formas de assédio institucional serão tratadas mais à frente. Importa aqui demonstrar como alguns entrevistados não compactuam com a ideia de que o “assédio institucional” seja um fenômeno absolutamente novo e que, na verdade, ele é algo que foi praticado em outros governos recentes. Outros servidores, no entanto, por vezes colocam a questão em termos de um gradiente, em que as atuais políticas seriam um “aprofundamento” ou “agravamento” de uma situação observada anteriormente. Esse é o caso de uma servidora ligada ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM):

Mas essas políticas de desmonte são só do atual governo? Antes não ocorria?- Não. São políticas que já vem de antes, eu acho que elas estão sendo aprofundadas agora, com o aprofundamento do viés ideológico também. [...] Eu acho que agora ela está mais aprofundada e acompanhada pelo desmonte a partir de um perfil ideológico. Existe um agravamento da situação.

*Servidora do IBRAM*

Mas a maioria estabelece uma clara separação entre certas práticas de governos anteriores que poderiam ser interpretadas como assédio institucional e um quadro novo, no qual essas práticas são feitas de forma sistemática, muito mais abrangente que outrora e com objetivos de ataque explícito. Esse é o caso mesmo da servidora citada anteriormente, que no final da entrevista elabora sobre as diferenças da luta sindical dos servidores neste e em outros governos:

O diferencial, talvez, dos governos petistas, nesse sentido para gente, é que a gente, nos governos petistas, lutava por um avanço das nossas condições de trabalho, na defesa das instituições, na briga por orçamento, por estrutura, por concurso público. E agora a nossa

luta é outra: para continuar existindo, né? A gente está na defensiva, na verdade. Os ataques são cotidianos. A desestruturação das políticas públicas e mesmo física das instituições é diária. E a gente está em uma situação, que a gente precisa buscar saber do que está sendo planejado para tentar se defender da melhor forma, né? Mas na cultura, desde que o governo assumiu, na verdade, no nosso caso, do Instituto Brasileiro de Museus, desde setembro de 2008, ainda no governo Temer, quando teve uma medida provisória para extinguir o órgão, os ataques [...] são praticamente diários, né? No governo Bolsonaro isso se agravou.

*Servidora do IBRAM*

Uma servidora da Secretaria Especial de Cultura ao elaborar sobre a diferença nas frequentes e nocivas trocas de gestores – que trataremos melhor mais adiante – defende uma mudança paradigmática na atual gestão do governo federal, no que tange a continuidade da política cultural.

O que a gente sente de diferença é as trocas que aconteceram no governo anterior para esse é que as trocas que aconteceram no outro governo, elas não vieram com a característica de não continuar os programas. A gente só tinha que... Tudo bem, trocou a gestão, mudou uma coisa ou outra na diretriz, né, alinhamento. Mas continua existindo a vontade de continuar os programas, de cumprir a agenda da cultura. [...] E a gente não consegue perceber isso atualmente. Na verdade, a gente não conseguiu nem perceber que a gente tem um gestor cultural ainda, né, na pasta. Porque está tudo muito inconstante. Mudando muito rápido

*Servidora da Secretaria Especial da Cultura*

Um servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa faz um relato bastante pessoal sobre o desgaste pelo qual vem passando devido ao caráter autoritário inédito da nova administração, pelo menos na sua experiência dentro do serviço público:

Ah, tem sido muito desgastante, né, trabalhar dessa maneira. Não que antes a gente não tivesse as discordâncias internas, que a gente não tivesse diferenças de opiniões, isso sempre existiu - e acho até sadio que exista, né? Então muitas vezes a gente tinha discordância de alguma posição da direção maior, enfim, mas no final das contas reinava um consenso, reinava ali uma capacidade de diálogo, né, e hoje isso tudo tem sido interrompido, porque... a gestão tem sido bastante autoritária e isso é uma coisa que é explícita, porque inclusive aparece nos e-mails que a gente recebe - como proibição... palavras como "proibição", "está vetado", né, então são muito diretos nesse sentido. Essa capacidade de diálogo com a alta direção, ela praticamente se esgotou.

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

**Essas narrativas apontam para algumas conclusões:**

- 1) O caráter paradigmático do assédio institucional como prática de governo não é um consenso entre os servidores;
- 2) Todavia, a maioria absoluta dos servidores entrevistados observa um quadro atual bastante mais grave do que o que ocorrera em outras gestões do poder executivo federal.

## Assédio institucional como troca de gestores inexperientes

Esse é um grande problema: é a desqualificação e a utilização dos cargos ao bel prazer do atendimento à sua tropa. Então... Isso aparelha... Aparelha no sentido de colocar lá dentro pessoas que não têm qualificação. Então não sabe do que está lidando, não sabe o que é política pública. [...] O estado brasileiro não estabelece uma... um diapasão ali de que as áreas técnicas precisam continuar independente das mudanças políticas que são naturais, a gente fica ao sabor disso.

*Servidor da Funarte*

A troca contínua de gestores e de pessoal em cargos estratégicos nas instituições de Estado já foi demonstrada ser uma prática que não é nova nos governos brasileiros. No entanto, na percepção de vários de nossos entrevistados, o grupo de poder que atualmente gere o Estado brasileiro parece ter tido dificuldades maiores de arregimentar, desde as eleições, um contingente de recursos humanos qualificados para cada um dos cargos da república. Esse “troca-troca” de pessoas em cargos estratégicos tem sido visto pelos servidores, em geral, como muito prejudicial para a continuidade das políticas públicas e de Estado. Uma servidora da Biblioteca Nacional, a partir de sua experiência, assim nos narra:

Houve trocas, né, de chefias, de pessoas... Eu não sei se isso pode ser configurado, considerado um assédio, um tipo de assédio institucional. Na minha concepção, diante do que você colocou, eu acho que se enquadra. A própria nomeação de um presidente que nunca esteve inserido tanto na administração pública quanto envolvido nas atividades e na missão da própria Biblioteca Nacional, nos serviços bibliográficos, né, e nas políticas de preservação do patrimônio bibliográfico, para mim já é uma forma de ataque.

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

Segundo a servidora da Fundação Biblioteca Nacional, a escolha teria se dado por um “alinhamento tão somente ideológico” do atual presidente da república com o da instituição na qual ela trabalha, e que isso seria, segundo ela, um “ataque” contra a mesma. Um alinhamento ideológico como razão do “troca-troca” de gestores é também explorado por uma servidora da Funarte, que enfatiza uma suposta vontade do governo em produzir conflitos internos às instituições:

Eu acho que isso de certa forma... é meio que um enquadramento né? Tipo... “Vamos colocar essas pessoas nos seus lugares”. Ou, por outro lado, é a busca do conflito, já que - até agora com... é... dois maestros polêmicos e mais um... um bacharel em direito, não se criou o atrito, né... a guerra cultural que tanto se pregava... “Agora vamos colocar um militar pra ver se... de fato tem algum confronto” Até porque você não tem... justificativa pra dizer que vai mudar algo que não te apresenta nenhum conflito, né, institucional ou alguma instituição que não te oferece embate.

*Servidora da Funarte*

Isso seria, segundo a mesma servidora, “extremamente danoso para administração pública”:

Porque todas às vezes que a gente recebe um desses indivíduos, esses indivíduos chegam com seus projetos... E aí a gente é obrigado a interromper o nosso trabalho o tempo todo, e isso para mim é extremamente danoso para administração pública

*Servidora da Funarte*

Outra servidora, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), associa a troca dos dirigentes com a dinâmica eleitoral, mas concorda com os demais sobre o quanto isto seria um “problema muito sério” para a administração pública, principalmente devido à “incompetência” desses dirigentes:

A gente está em período eleitoral, então a dança das cadeiras, a nomeação de cargos por troca de favores, isso é um problema muito sério, que ataca diretamente as instituições. A gente tem pessoas hoje que são dirigentes e que não tem a menor competência para isso. Não tem conhecimento do funcionamento do serviço público. E estão ali por interesses que não interesses públicos. [...] A gente acabou de viver uma outra situação, que uma coordenadora técnica, competente, servidora da casa, há mais de dez anos trabalha em uma instituição, que era o Museu Nacional de Belas Artes, ela foi exonerada para nomeação de uma pessoa totalmente alheia à realidade do museu e do nosso setor

*Servidora experiente do IBRAM*

As reclamações quanto às trocas de gestores são uma constante, inclusive no corpo técnico (e, portanto, não apenas nos cargos de chefia), como nos revela uma servidora da Secretaria Especial da Cultura:

porque as trocas foram e estão sendo, né, constantes. Então, assim, o corpo técnico, especialista também, foram todos substituídos de forma arbitrária e sem aviso prévio. Então não houve uma transição. E isso tudo vem impactando muito, né, com o clima organizacional.

*Servidora da Secretaria Especial da Cultura*

Para além dos impactos pontuais, um servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa associa a demora pela reocupação desses cargos, como uma prática propriamente de “desmonte” – expressão muito utilizada também por outros servidores, que frequentemente o associam ao assédio institucional:

Tem uma prática que passou a ser colocada, a existir lá na Casa Rui que é de desmonte, né, diria desmonte das instituições, no sentido de que são exonerados servidores em cargos de chefia, mas ao mesmo tempo esses cargos levam vários meses para serem, para terem novamente um nome ali que tome conta dos setores. Então, nesse sentido, acho que ocorre sim essa questão, se eu consegui captar bem qual é a ideia de vocês em termos de assédio institucional. [...] Uma outra coisa que eu acho que é ruim é que quando você movimenta

as chefias, e não coloca ninguém no lugar, você perde justamente essa capacidade de liderança ali, de alguém que esteja apontando para aquilo que é mais, né, importante ali para o desenvolvimento das atividades dos setores, né, então...

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

Por fim, um servidor da Fundação Palmares acredita que a troca de gestores ou que a escolha de certos gestores aparentemente inexperientes, seria uma “inteligência” do governo Bolsonaro para destruir as próprias instituições com menos resistência do que supostamente enfrentaria se optasse pelo caminho legal:

um personagem, né, que, embora negro e esteja na Fundação Palmares, prega o discurso racista, né? Da pior forma possível ou a mais descarada. A inteligência do governo Bolsonaro, assim... é que ele... [...] não que não tenha ficado óbvio já para todo mundo, mas assim, para mostrar como essa prática é nociva, né? Porque em vez dele acabar com a instituição, que seria o mais óbvio, né, [...], mas isso geraria desgaste, né? Por exemplo, a Fundação Palmares: ela foi criada por lei, então para ele acabar com esta fundação, teria que botar uma medida provisória que à posteriori deveria ser aprovada pelo Congresso... [...] Então em vez de ele fazer isso, que dá muito trabalho, ele coloca uma pessoa que não vai conduzir a instituição tal como ela foi pensada e, ao contrário, vai fazer ações para desacreditá-la, né, perante a sociedade, ridicularizá-la, enfim. E tirá-la do caminho para o qual foi criada... e aí os exemplos na Palmares eles estão abarrotando, né...

*Servidor da Fundação Palmares*

**Podemos concluir, portanto, que tanto a troca em si, de forma frequente, dos gestores quanto a seleção de gestores pouco afeitos ou preparados para as áreas em que são destinados, é compreendido por nossos entrevistados como “assédio institucional”. Tal assédio fora um dos mais relatados em nossas entrevistas e julgados como um dos mais prejudiciais para o serviço público. Todavia, ainda que apontada por alguns entrevistados como uma estratégia do governo federal para atacar as instituições, não foi possível elucidar nesta pesquisa se as trocas de gestores (figuras no geral inexperientes) se dão**

- 1) por falta de mão de obra qualificada e disponível dentro do espectro político e ideológico compartilhado pela cúpula do governo;
- 2) por uma estratégia deliberada de fazer as instituições implodirem a partir de sua premeditada ineficiência; ou
- 3) se os dois fenômenos anteriores ocorrem paralelamente. Para encontrar uma resposta mais segura para esta questão, uma pesquisa precisaria ser feita com a alta cúpula do atual governo federal.



## Assédio institucional como corte orçamentário

Como adiantado anteriormente, os cortes orçamentários são formas de ataque direto e, por vezes, letal às instituições porque inviabilizam a formulação e execução de políticas públicas destas mesmas instituições. Este, no entanto, não é um fenômeno exclusivo do atual governo federal, como nos diz um servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa:

Consigo ver, por exemplo, no achatamento do nosso orçamento. E é claro que isso - e aí eu tenho que ser justo, não é uma realidade exclusiva deste governo agora, mais atual - A Casa Rui vem pelo menos ali, coisa de 5 anos para cá, mais ou menos, sofrendo constantes cortes no seu orçamento, né?

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

De qualquer forma, esses cortes orçamentários podem afetar negativamente os serviços públicos prestados à população e, ao mesmo tempo, enfraquecer as instituições que os prestam. Isto nos foi trazido no caso específico da estagnação do projeto de digitalização do acervo da Casa de Rui Barbosa, mas também foi trazido na entrevista de uma servidora do Instituto Brasileiro de Museus:

Na verdade, nesse momento eu estou passando por algumas situações, mas nesse contexto da pandemia, por exemplo, acabou de acontecer um corte de gastos da Cultura. E isso se manifestou de forma trágica para o Instituto Brasileiro de Museus, com a perda de aproximadamente 10 milhões do orçamento desse ano. E a gente teve, agora nos últimos três meses do ano, [que] fazer um corte. Inclusive verba que já estava na conta do Instituto, que já estava na conta dos museus foi retirada da ponta. E eu passei por uma situação diretamente com a equipe que trabalho. Se a legislação permite ter nesse contexto para corte de gastos, por exemplo, fosse feita uma suspensão de contratos, redução de jornada... e, na verdade, por uma opção que foi de dirigentes da Instituição, houve corte de postos e demissões. - [...] E isso afetou o seu trabalho como exatamente? O que que você não conseguiu mais fazer? - Diretamente. Porque a gente tinha uma equipe que trabalhava, né, estava trabalhando ativamente, inclusive com a manutenção do vínculo do público com o museu, no contexto da pandemia, fazendo ações online. E essa equipe foi reduzida, o que significa que o trabalho cotidiano tem que ser reduzido também, né? Então isso afetou diretamente a prestação de serviço à sociedade.

*Servidora do IBRAM*

Os cortes orçamentários, além de incidirem em uma maior precariedade de recursos humanos técnicos para a execução das políticas públicas, acabam por incidir nas próprias políticas e nos serviços prestados à população, que ficam comprometidos. Uma servidora da Funarte relata um episódio em que o corte orçamentário e o vai-e-vem das verbas lhe teriam prejudicado na organização do seu trabalho:

A gente teve uma situação muito drástica nesse ano; [...] eu tinha um orçamento para executar razoável, né... estava fazendo tratativas, fechando contratos e de repente veio o corte brusco "bum". Cortaram o orçamento, tipo reduziram para um terço. Aí eu comecei



a pensar o que eu consigo fazer com esse um terço... Dois dias depois esse um terço foi cortado também, a gente teve esse bloqueio. E aí está... você interrompe negociação e tal, de repente o dinheiro volta e já volta com aquela urgência: "você tem que executar agora! [...]" Não dá para trabalhar assim, sabe? É muito desgastante...

*Servidora da Funarte*

Assim, é possível perceber como os constantes contingenciamentos de verbas – ainda que tenham sido relatados ocorrer em outras gestões do governo federal – prejudicam o bom andamento das políticas de Estado. Particularmente naquelas dirigidas à pasta da Cultura, nosso campo de observação aqui privilegiado.

## Reformas administrativas como assédio institucional

Como já adiantamos, alguns servidores percebem as recentes tentativas de fazer uma reforma administrativa – seja em seu pacote completo seja fatiada em portarias específicas – como um tipo de assédio institucional. Abaixo seguem as falas de dois servidores nesse sentido:

Você me perguntou sobre situações, né, em que eu tenha vivido assédio, ou assistido o assédio institucional... A gente está no meio da discussão da instrução normativa 65, que é com relação ao programa de gestão, né, proposta de programa de gestão do governo (trabalho remoto, trabalho por demanda...) e existe uma combinação, né, eles, ao mesmo tempo que tem os grandes atos, como reforma administrativa, eles fragmentam a destruição por meio de instruções normativas, e uma série de regulamentações e portarias que vão minando os setores, que vão minando as instituições.

*Servidora do IBRAM*

Eu acho que não existe melhora dentro do governo Bolsonaro. Eu acho que o que a gente precisa fazer é resistir, tentar defender as instituições, tentar defender o próprio serviço público, né, que está tentando ser desmontado com essa reforma administrativa

*Servidora do IBRAM*

A reforma administrativa ou quaisquer outras legislações que tornem precárias as relações e condições de trabalho no serviço público são questões importantes porque seu sucesso implica em uma vulnerabilidade ainda maior para resistir ao assédio institucional, porque os servidores não têm tanta autonomia funcional e sentem receio de se contraporem ao que lhes é ordenado fazer e, assim, perder parte da renda.

## Extinção do Ministério da Cultura como assédio institucional

Um dos mais significativos atos da administração Bolsonaro foi, junto com a extinção do Ministério do Trabalho, manter a medida do governo Temer de extinção do Ministério da Cultura. A transformação do Ministério da Cultura em Secretaria Especial fora encarada pelos artistas brasileiros como um ataque direto contra toda categoria.<sup>1</sup>

Um servidor entrevistado, que se considera alguém tanto “de dentro” quanto “de fora” da pasta da Cultura, no entanto, discorda desses artistas:

Você sabe de uma coisa? Você está falando com um cara que começou a trabalhar sem a existência do Ministério da Cultura. A cultura era uma secretaria dentro da Educação e tinha muito mais o entendimento de que cultura é educação do que depois que criou o ministério. Na verdade, na verdade, não vamos fazer chororô da extinção do Ministério da Cultura, porque ele nunca disse a que veio.

*Servidor da Funarte*

A opinião do servidor da Funarte a respeito da extinção do Ministério da Cultura é uma exceção dentro de nossa amostra. Outros servidores denunciaram a manutenção da extinção deste Ministério e relataram os problemas simbólicos e práticos por ela derivados:

E o primeiro grande passo disso foi extinguir o Ministério. E transformar a cultura em uma secretaria do Ministério do Turismo, sendo que antes a gente passou ainda pela Cidadania. Então, assim, uma grande confusão, né, que demonstra efetivamente que o governo não está preocupado com a cultura no país.

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

Uma servidora da Biblioteca Nacional, por exemplo, relata a situação pela qual vem passando em virtude dessa indefinição do organograma, mais precisamente no que tange à dificuldade de se reportar formalmente aos seus superiores, desde a extinção do Ministério da Cultura:

Porque, assim, nós somos um órgão, né, subordinado... vinculado, na verdade, ao antigo... à pasta da cultura. [...] A primeira forma de assédio foi tirar, né, esvaziar, excluir o Ministério da Cultura, transformando-o em uma secretaria. Logo após, ficaram brincando, né, com essa de jogar para uma pasta, para Cidadania, depois para o Ministério do Turismo. E nós, agora, estamos... Agora enquanto Fundação Biblioteca Nacional, né, vinculado, não sabemos a quem nos reportar. Tivemos alguns óbices e empecilhos, assim, administrativos, né, que comprometem, a execução dos nossos serviços. Tanto porque os próprios ministérios não estavam sabendo, assim, de quem era a responsabilidade. [...] óbices para os procedimentos administrativos, porque ficamos meio que num limbo. Então, parte a gente tinha que se reportar ao Ministério do

<sup>1</sup> Fonte: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/05/artistas-protestam-contr-extincao-do-ministerio-da-cultura.html> Acessado em 19/11/2020.

Turismo, e parte ao Ministério da Cidadania. Isso ainda não foi colocada de uma forma estruturada e oficial. Não foi publicizado.

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

Quando lhe perguntamos o que essa decisão concretamente teria atrapalhado na sua rotina de trabalho, ela nos esclarece:

[...] a parte de compras, e algumas aprovações que passam pelo crivo do ministério, a parte envolvendo pessoas, né, do RH, divisão de recursos humanos, que tinham que se reportar ao ministério acabava prejudicando e atrasando procedimentos de nomeação. S

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

Outros exemplos, no entanto, podem ser extraídos da amostra. Uma servidora da Secretaria Especial de Cultura argumenta que, no atual governo federal, tanto o “vale-cultura” quanto a aplicação da Lei Aldir Blanc<sup>2</sup> – aprovada nesta mesma gestão, inclusive – parecem ser negligenciadas, entre outras razões, pelas implicações que a extinção do Ministério da Cultura teve na diminuição do já escasso quadro de servidores:

A gente tem o vale-cultura, né, vale-cultura que é política de cultura do trabalhador. Ela já vem há algum tempo sendo negligenciada, mas eu acho que nesse governo ela ficou um pouco de lado. Quando... eu acho que foi quando... Eu não vou lembrar o nome agora... que foram tantos secretários que entraram na SEPIC... Eles sempre demonstram interesse em resgatar a importância do vale, mas nunca sai do papel, nunca sai da primeira reunião. E acho que nesse momento, principalmente de pandemia, seria um programa que deveria estar apoiando os trabalhadores. A gente pensa que é um auxílio singelo, né, de apenas amparo para comprar um livro, para assistir um filme e tal, mas nesse momento de pandemia que a gente viu quanto a cultura está trazendo de sanidade para quem está trancado, para quem perdeu o emprego. Eu acho que seria importante ter resgatado esse programa. E todos os outros programas estão com dificuldades, inclusive a Aldir Blanc, que também está tendo bastante dificuldade de ser implantada por carência de servidores, por falta de especialistas... Porque muita gente, que era cedido de outros órgãos, com a extinção do Ministério da Cultura, voltaram na sua instituição de origem. Então a gente tem muito mais servidores de nível médio do que de especialistas na Secretaria Especial de Cultura. Então muita coisa é feita quando o servidor de nível médio tem um cargo ou outro, e aí a gente vai conseguindo fazer conforme os buracos mesmo, né? Funcionando, aprendendo aqui e ali.

**Assim, pudemos apreender que a extinção do Ministério da Cultura, tanto do ponto de vista simbólico quanto do ponto de vista de suas repercussões práticas no dia a dia dos servidores ligados à Cultura, teve um impacto significativo na percepção desses mesmos servidores a respeito da prática de assédio institucional levada a cabo pelo menos nas duas últimas gestões do governo federal.**

---

2 Também chamada: Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural ou Lei Aldir Blanc de apoio à cultura é como ficou denominada a Lei nº 14.017 de 29 de junho de 2020 elaborada pelo Congresso Nacional com a finalidade de atender ao setor cultural do Brasil em função da pandemia.

## Assédio institucional como censura ideológica

Por vezes é difícil estabelecer quão legítimo é o redirecionamento ideológico proposto por um novo governo eleito. Em outras palavras, quais os limites que um novo governo dispõe para pautar antigos ou novos temas na sociedade e a partir de quais ideologias políticas ele o pode fazer? Essa dificuldade parece bem respondida pela servidora da Fundação Biblioteca Nacional, quando explica a diferença entre os antigos governos e o atual, no que tange os temas patrocinados pelo Estado através de sua instituição:

Agora, a partir do momento que eu entrei, minha experiência, minha vivência na Biblioteca era que [...] nós elaboramos muitos projetos [...] E pelos temas trabalhados, que eram temas em voga, [...] LGBTQIA, poesia voltada para questões de gênero, cultura, literatura iorubá e africana, literatura guarani. Então eu vi uma diversificação, né, que fugiu um pouco do que a gente estava acostumado até em governos anteriores na Biblioteca, de trabalhar aquela linearidade do que a gente vê nas escolas, né, dos períodos da história colonial. Então tinha [...] uma pauta decolonial, de mostrar outras vertentes. [...] Então quando [agora] a gente define que só isso [o período imperial] é importante, a gente acaba contrapondo, excluindo outras temáticas que também seriam representativas de vários grupos que compõem, a sociedade brasileira. Então é uma forma velada de... não sei [se] a palavra certa é censura. Mas esse direcionamento, eu acredito que quebra com a isonomia, quebra com o que nós pretendemos no Estado democrático de direito: de dar visibilidade, preservar a memória de todos os componentes, elementos e grupos que formam a sociedade e, portanto, estão presentes na nossa identidade, na memória nacional.

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

De acordo com alguns de nossos entrevistados, houve situações nas quais os primeiros gestores indicados pelo atual governo federal, ainda que ideologicamente alinhados a este governo, não promoveram mudanças bruscas nos cargos estratégicos, nas diretorias, chefias etc. Isso, porém, não tardaria a acontecer:

E o que que ocorreu foi um canal de diálogo. Que assim que ele [o diretor] entrou, ele conversou com a gente. Ele falou que, embora tivessem colocado ele como uma pessoa do grupo de conservadores, ele respeitava a democracia e não estava ali para perseguir ninguém. Momentaneamente, assim, de início, ele manteve as coordenadoras - porque a gente achou que a primeira coisa que ia acontecer era colocar pessoas de fora e nosso medo era censura, era a depreciação do patrimônio, sabe? De forma estrutural. E ele manteve o corpo técnico. Não mexeu. Esse ano, salvo engano, logo depois da pandemia, foi trocado, né, foi exonerado e nomeado três pessoas de confiança dele, que a gente também não conhece e também não tem tido nem oportunidade de ter tanto contato, porque a gente está trabalhando de forma tele presencial.

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

Em linha com o que formulou Cardoso Jr (2020), outros funcionários públicos, como uma servidora do IBRAM, ampliam a noção de "ideologia" (não pensada apenas como concepções morais e de costumes). Segundo esta servidora, existiria um "ataque ideológico" à sua e às demais instituições da Cultura, que teria a ver com um "projeto de sociedade", "um projeto

econômico” e concepções de democracia, ou como ela chama, de “participação da sociedade”

Bom, no caso específico do meu trabalho, é... existe um ataque ideológico à área da cultura, da educação, uma proposta de desmonte estrutural também. E aí não é só uma questão ideológica, tem a ver com projeto de sociedade, um projeto econômico já implementado há muito tempo. [...] Acho que está em jogo o projeto de sociedade, concepção de moralidade, de cultura, de participação da sociedade...

*Servidora do IBRAM*

Isso reverberaria tanto para as políticas em si quanto para as populações marginalizadas por elas atendidas. Um servidor da Fundação Palmares revela que, para além das declarações e ações do seu atual presidente, que cada vez mais retira importantes personalidades brasileiras negras do quadro de homenageados da instituição<sup>1</sup>, há uma política racista de não reconhecimento dos quilombos:

dentro da fundação é um pedacinho de nada, porque as personalidades negras era apenas um trabalho de pesquisa que era feito e... publicado no site da instituição... e que foi tirado pessoas de reconhecida importância pra história do movimento negro e da cultura negra, pra colocar igual a que ele disse que iria colocar... policial militar, pelo amor de Deus... Mas o problema maior são outras coisas, por exemplo, você tem a política quilombola dentro da Fundação Palmares totalmente escanteada. Ano passado, foram certificadas, a gente certificou 91 comunidades, o ano passado já foi o menor número do histórico, desde 2004 o menor número tem sido 92, aí ano passado foi 91. Beleza! Tranquilo... até aí tudo bem! Este ano, por exemplo, a Palmares não tem sequer 40 comunidades certificadas ainda. Então, assim, o número deste ano vai ser absolutamente, ridiculamente pequeno e fora da curva histórica de certificação... [...]

Além disso [do caráter simbólico], tem outras instituições que trabalham com a certidão para dar acesso a políticas para a comunidade, entendeu? Por exemplo, se a comunidade tem alunos, estudantes em Universidade Pública Federal, para acessar a bolsa é necessário a apresentação de cópia dessa certidão...

*Servidor da Fundação Palmares*

De acordo com a nossa amostra, a ideologia também seria identificada pelos servidores no exercício prático da gestão da coisa pública, no que tange os parceiros estratégicos a serem escolhidos ou rejeitados. Se alguém é de um partido – notadamente de esquerda – suas habilidades, seus conhecimentos e suas agendas seriam preteridos e ataques verbais aos servidores não seriam incomuns:

dentro da instituição é o presidente da Fundação Palmares, que é o maior assediador. Aquela gravação que fizeram dele falando, chamando os servidores da casa de “filho da puta”... Dizendo que... ideologizando o trabalho do servidor público né? “Ah, se tiver servidor de

<sup>1</sup> Fonte: [https://cultura.uol.com.br/noticias/14498\\_sergio-camargo-divulga-lista-de-excluidos-das-personalidades-negras-da-fundacao-palmares-com-elza-soares-gilberto-gil-e-marina-silva.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/14498_sergio-camargo-divulga-lista-de-excluidos-das-personalidades-negras-da-fundacao-palmares-com-elza-soares-gilberto-gil-e-marina-silva.html). Acessado em 07/12/2020.

esquerda aqui eu vou expulsar...” Como se o servidor não pudesse ter opinião política, e como se... Não é como se o servidor não pudesse ter opinião política, ele não pode ter uma opinião política divergente da do governo, porque servidor de direita... de extrema direita estaria com certeza abraçado por esse governo...

*Servidor da Fundação Palmares*

O servidor da Fundação Palmares nos apresenta um exemplo concreto de que em alguns casos até os trabalhadores terceirizados são atualmente alvos do controle político partidário nas instituições públicas:

! por exemplo teve servidor terceirizado que foi demitido por teoricamente ter uma ligação com o PT, sendo que ela era uma das pessoas mais... menos ligadas em política que eu conheci dentro da instituição e ele vai e coloca uma... uma terceirizada que era anti-ciência... sacou?

*Servidor da Fundação Palmares*

De acordo ainda com este servidor, a funcionária terceirizada teria causado confusões internamente, por se recusar a usar máscara no ambiente de trabalho, em plena crise de pandemia da Covid-19. Mas esse preconceito político partidário, que incide sobre a troca de pessoas mais ou menos ligadas a determinado espectro político, é o que nos mostra também uma servidora da Secretaria Especial de Cultura:

! A diretrix do governo, ela vem mais como uma forma de... se existe alguma coisa que remete a um partido, que não está (?) qual, não importa se é bom, se foi acordado com base na lei, a gente não vai dar continuidade. É uma coisa bem... lado radical.

*Servidora da Secretaria Especial de Cultura*

A mesma servidora fornece mais detalhes a respeito da partidarização das políticas de Estado na atual gestão:

! Bom, eu acho que é uma retaliação completamente partidária, assim. Eu acho que existe algum condicionamento do governo atual de que “o setor da cultura, ele é vinculado a partidos de esquerda”: artistas e fazedores de cultura. “Eles são vinculados a partidos de esquerda”. Então eu acho que é uma questão bem... “Tudo que é vinculado à cultura, a gente vai vetar, ou a gente vai olhar com olhos mais de águia, para ver o que que a gente procura, o que que a gente pode segurar, o que que realmente pode ser feito com olho clínico”. Porque a gente já escutou, inclusive nas mídias, né, alguns líderes aí desse governo dizerem que “a cultura não tem problema, né? Mas o que tem de vagabundo querendo fazer arte com dinheiro público no Brasil...” Né? Para eles é isso: são vagabundos querendo ser sustentados com recurso público fazendo arte. Que arte é falta do que fazer.

*Servidora da Secretaria Especial de Cultura*

Nossa amostra revelou, no entanto, uma relativa ambiguidade nas formas como essas censuras ideológicas ou certos cerceamentos de pautas e políticas são exercidas no atual governo federal. Em outras palavras, se em algumas instituições ou ocasiões as censuras ideológicas são feitas de forma explícita, através de discursos (internos ou externos à instituição), em outras instituições ou ocasiões, o controle ideológico de certas políticas é exercido de forma implícita. No caso da Secretaria Especial da Cultura, por exemplo, uma servidora demonstra que a “ideologia a ser pregada” está nas “entrelinhas dos discursos”:

Os gestores, eles conseguem já mostrar, meio que nas entrelinhas dos discursos, nas reuniões que existe sim uma ideologia a ser pregada, que existe sim... Você consegue se você... Não é uma coisa escancarada, mas se você tiver um pouco mais de sagacidade você consegue perceber.

*Servidora da Secretaria Especial de Cultura*

Pelo menos um caso foi mais de uma vez utilizado por nossos entrevistados para exemplificar a censura no governo Bolsonaro. Trata-se de portaria, até então inédita, instituída pelo Secretário de Cultura, o ator Mario Frias, que centralizou nele a aprovação ou não do conteúdo das postagens da pasta nas redes sociais da mesma. Algo que seria considerado, por sua vez, como uma censura “explícita”:

teve uma portaria do secretário... ao qual estamos vinculados que... obriga que todas as publicações nos sites oficiais passem por essa pessoa, os cabeçalhos de tudo que a gente escreve tem que ter lá secretária... né... tem que fazer menção à secretaria... o tempo todo! então eu percebo que tem muito disso, né... de... de ter uma coisa muito maior ligada a controle...

- e centralização desse controle, né?

- é... a gente não percebia, antes isso não acontecia...

*Servidora da Funarte*

Mas outros tipos de censura ideológica também vêm sendo praticados, ainda que consigam menos atenção da mídia. De uma perspectiva qualitativa, captamos com uma servidora da Funarte, como esse controle ideológico também se dá de maneiras, às vezes, ambíguas: se na forma é sutil, o mesmo não se pode dizer para o seu conteúdo:

Eu vou te dar um exemplo, é... por duas ocasiões, eu trabalho com acervo, né... a gente... eu ouvi críticas do tipo... porque você tem livros de “O Capital” do Karl Marx aqui, livros socialistas... Por que você tem aqui se é uma instituição de arte? né... porque você acha importante fazer restauração no livro... do... Capital?” eu escutei isso por duas vezes... isso me alarma... me deixa um pouco alarmada, assim... sabe aquela coisa que você coloca no radar?

*Servidora da Funarte*

Por fim, outro modo sutil de exercer algum tipo de redirecionamento ideológico dentro



da instituição é a promoção de certos eventos com temáticas associadas às ideologias do governo e o aparecimento contínuo de militares nesses eventos, como nos contou um servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa:

Eu acho que a Casa Rui tem uma peculiaridade, porque ela se dedica à pesquisa nas áreas que o Rui tinha bastante atuação. Então talvez esse redirecionamento não seja assim tão fácil de ser feito. Mas houve de fato todo um desmonte desse setor. E, com muita demora, com muita, com muita, muito vagar, muita dificuldade, esses cargos foram sendo preenchidos. Mas eu não consigo perceber uma mudança nisso, né, uma mudança brusca ainda nisso. Mas, assim, o desmonte sim, mas não o redirecionamento. O que que vejo lá - isso foi muito no início dessa gestão que está lá na Casa Rui - foi a tentativa da própria direção de... organizar eventos que mostrassem para a sociedade um outro viés ideológico. Então me lembro aqui de um evento que estava programado, mas ele nem chegou a acontecer, por exemplo, sobre a Margareth Thatcher. [...] que é uma figura muito associada ao neoliberalismo, enfim, então houve uma tentativa em alguns momentos de ser feito isso. O que a gente vê também é, internamente, simbolicamente, mais simbolicamente, é que nas cerimônias que a gente tem lá ("dia da cultura", por exemplo, foi agora no dia 5, na cerimônia que a gente teve comemorativa do aniversário do museu, por exemplo, as figuras militares estão sempre muito presentes. Então, assim, isso dá algum indicativo, né, do que que é mais próximo, do que se aproxima mais do que essa gestão que está lá acha positivo, né? Hoje a gente tem na diretoria executiva, por exemplo, da Casa, um capitão de marinha e guerra aposentado

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

**A censura ideológica é o aspecto mais apontado por nossos entrevistados como exemplares do assédio institucional pelo qual passa todo o setor público da cultura. Nossa conclusão é que ela tem sido exercida tanto de forma implícita quanto explícita.**

## Os perpetradores do assédio institucional

**Se há assédio institucional, há assediadores. Nesse sentido, perguntamos a todos os entrevistados quem eles identificavam como assediadores. As respostas, basicamente, apontam para três agentes:**

- 1) a cúpula do governo federal;
- 2) os indicados por essa cúpula para dirigirem as respectivas instituições – muitos deles não seriam servidores ligados à área sobre a qual atuam;
- 3) alguns servidores das respectivas instituições que ou aderem à perspectiva ideológica do governo ou, por medo de maiores consequências para suas carreiras, cumprem as funções solicitadas e, nesse sentido, contribuem para o assédio institucional.

Abaixo, destacamos algumas falas nesse sentido:

Então isso acontece das cabeças às pontas. E, no menor grau, acontece também com servidores, né? A gente tem aí no quadro servidores que estão há décadas ocupando cargos nomeados. Inclusive passando por diversos governos naquele mesmo esquema, né: a gente tem na diretoria colegiada do IBRAM, pessoas que são do serviço público, que são servidores. Então eu acho que isso em menor escala, mas acontece sim.

*Servidora do IBRAM*

Hoje a gente está sempre procurando, na verdade, um erro. A gente está sempre o incorreto. A gente não olha mais o processo como se fosse uma ação cultural, como se fosse um benefício para a comunidade. A gente olha o processo como se fosse uma peça... A gente agora virou investigador, na verdade, né? A gente olha o processo procurando sempre o que que um gestor público que recebeu esse recurso ou o que que aquela ONG que recebeu esse recurso fez de errado. A gente já tem que ir por esse viés. E não procurar os resultados, né, os benefícios que alcançaram aquela comunidade.

- Um trabalho mais de fiscalização então?

- É. Um trabalho mais de... Sabe? O que os órgãos de controle cobram da gente hoje - no governo, né - que são as diretrizes de cima para baixo é exatamente isso. É peneira, né, é não deixar passar. Então, assim, muitas vezes, a gente percebe que um projeto deu super certo, né, vem falando o resultado, tem pesquisa de satisfação de aluno, da comunidade, e tal. Mas aí quando chega na prestação de contas, por exemplo, ele é reprovado. E a organização tem que devolver todo o recurso

*Servidora da Secretaria Especial*

## Reação dos servidores contra o assédio institucional

Uma última pergunta feita a todos os servidores era como os mesmos estavam reagindo ao assédio institucional, no tocante a suas formas de organização política. Alguns entrevistados, como um servidor da Funarte, argumentam que desde há muito tempo os servidores têm falhado em lutas mais gerais por um foco demasiadamente “corporativista”, ao defender “apenas” os próprios direitos:

Defendendo sim o que era que tinha que se defender, que era, assim, os nossos ganhos, mas a gente não disse para o Estado brasileiro qual era a nossa importância e tentar ter o artista do lado da gente. A gente não conseguiu fazer isso. Eu acho que isso foi muito prejudicial. Então nós tivemos lutas muito importantes, gente muito importante morreu por causa dessas lutas. Elas eram todas válidas sim, porque eram esmagamento sim do seguimento, injustiça, inclusive, né? Por ser desfavorecido. Mas eu acho que por um lado tem esse mea culpa, no sentido nosso, não sei se outros vão concordar com isso, mas eu acho que a gente também foi um pouco corporativista.

*Servidor da Funarte*

Outros servidores nos apontam que há alguma movimentação sindical e política de reação a esses ataques, com algum grau de sucesso:

A primeira reação foi ano passado, quando saiu na mídia a possibilidade da posse do Rafael Nogueira, que é uma pessoa desconhecida, assim, dentro da nossa missão, das políticas bibliográfica, da biblioteconomia em geral, né? E ele até então se dizia filósofo e não tinha os requisitos que o próprio decreto do presidente indicava. Ele falava que era alguém... E ele falava desde o discurso de eleição dele que vai colocar pessoas competentes, que conheçam a área e possam dar o melhor. E, na verdade, a informação que a gente tinha é que ele era professor do filho do Bolsonaro, do Eduardo Bolsonaro. O interesse dele é, assim, ele dava aula sobre Brasil no período do império [...] E ele era um seguidor do Olavo de Carvalho. E aí nós, obviamente, nos organizamos, fomos para a escadaria, a gente conseguiu contato com algumas pessoas da mídia e tal, e demos visibilidade.

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

Outros servidores não vêem possibilidade de melhora dentro da atual gestão federal, haja vista o projeto ideológico da mesma e suas tentativas se mostraram pouco eficientes. Abaixo elencamos alguns exemplos:

a associação de servidores da Fundação Casa de Rui Barbosa, né? Era o principal local onde a gente consegue atuar coletivamente ali dentro da Casa Rui. O antigo presidente foi uma das pessoas que também sofreu perseguição. Atualmente foi indiciado em um processo administrativo disciplinar, né? E aí por conta disso tudo, ele renunciou. [...] A gestão anterior da Associação, ela chegou a promover algumas tentativas de conversa com a presidência da Casa Rui, enviou por três vezes uma carta convidando para uma conversa com o corpo funcional, mas não obteve resposta.

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

O que resta para gente é tentar usar todos os canais e todos os caminhos possíveis para que a gente ofereça resistência até que esse panorama maior se altere, né? Então a gente tem buscado fazer denúncias. A Associação dos servidores está se movimentando agora. Já tem um dossiê bem grande sobre a direção de lá e pretende ingressar no Ministério Público Federal. A gente tem buscado alguns caminhos assim que ofereceram alguma resistência e meio que freiem todo esse ímpeto de desmonte lá. Então, assim, no curto prazo é o que a gente entende que tem que fazer. Mas pensando a mais longo prazo, em uma melhora da situação, a gente entende que isso está muito atrelado ao que vem acontecer em termos de política, né, de país, né, de eleições mais para frente.

*Servidor da Fundação Casa de Rui Barbosa*

**Outros apontam, no entanto, a baixa mobilização dos servidores na resistência contra o assédio institucional:**

Assim, eu percebo a associação dos servidores já emitiu nota de repúdio por uma ocasião, já teve uma... uma apresentação, né, no ministério público contra o... uma dessas pessoas nomeadas para a instituição, mas de uma maneira geral, os servidores estão muito desmobilizados, assim... né. E muito desmobilizados [pensando...] eu nem, assim... eu não posso criticar, é muito sem julgamento isso que eu falo, porque eu não vejo, do momento que esse país, a gente não tem muita uma mobilização de uma maneira geral...

*Servidora da Funarte*

infelizmente a maioria dos servidores da Palmares está pendurada e dependente do seu cargo comissionado... porque como é uma carreira muito... muito... muito fragilizada, né?! nossa carreira ela... o plano de carreira da... nosso é ridículo, assim... [...] é... pouquíssimo valorizada, é... os servidores complementam suas rendas com esses cargos comissionados... [...] e ai pra não perder esses cargos comissionados, fecham a boca pra tudo! mas assim, é... é... eu penso também que é uma estratégia completamente errada, porque não defende nem a si, nem a instituição, então é capaz da instituição acabar e os servidores da Palmares não fazerem nada, sabe?!

*Servidor da Fundação Palmares*

Esta última fala aponta para uma desesperança de melhoria dentro do atual quadro político do país. E a solução sugerida posteriormente pelo servidor acima mencionado, na mesma entrevista, é a de que, dada a desmobilização dos servidores, por diversas fragilidades, inclusive econômicas, caberia ao Ministério Público atuar para conter o assédio institucional.

## Perspectiva de futuro dos servidores

Assim, estávamos nessa pesquisa também interessados em mensurar a perspectiva de futuro dos servidores, suas esperanças ou desesperanças sobre o refreamento ou agravamento do atual quadro de assédio institucional. Como já foi adiantado, de forma quase unânime, os servidores não vêem uma possibilidade de melhora dentro do atual governo.

Dentro da Biblioteca Nacional, olha, diante da instabilidade da pasta da cultura, e desse ostracismo que a BN se colocou, pode piorar. Pode piorar. Eu nem vejo o nosso caso como um caso grave. Tá? Sendo bem honesta... Então pode piorar sim, porque ao menos o atual presidente da Biblioteca, ele tem tentado manter um canal de diálogo porque ele quer, segundo fontes, ele quer deixar um legado. Então ele não quer ruídos, e ruzgas com servidores. E aí vai parar na mídia, [ele] pode ser alterado, né? Pode ter aquela troca que já houve várias vezes na Secretaria. Então eu acho que pode piorar sim.

*Servidora da Fundação Biblioteca Nacional*

A desmobilização novamente aparece no discurso de um servidor da Fundação Palmares, quando o mesmo reflete quais são suas perspectivas de futuro:

testar o limite mesmo da sociedade, então assim, se... com... com a pandemia não está permitindo gente na rua pra fazer pro... protesto, realmente tem que ser as instituições de controle e de judiciário que vão ter que... que... atuar! caso contrário é... caso contrário não... não... a tendência é realmente é piorar...

*Servidor da Fundação Palmares*

Uma servidora da Funarte, no entanto, está mais otimista e acredita que passado este governo o quadro tende a melhorar:

- Olha... exatamente a experiência me leva a crer que vai passar...! Assim... eu já vi outras situações dentro da instituição e que você... [pensa] "Nossa, barra pesada", pesou sob os servidores e passou! Então é isso, eu estou com essa expectativa. Na medida que não nos obrigam a nada que seja... que vá contra os princípios da administração pública que me obriga a contrariar a 8112 ou outra legislação... ou que não fira a ética, né, eu não me sinto assim "ameaçada", né e tal... pode ser, uma hora ou outra a gente tem, né, um confronto maior, algum que chega com um discurso um pouco mais pesado... mas é esperar passar...

*Servidora da Funarte*

# Conclusões e Recomendações

▶ O conceito de “assédio institucional” tal como desenvolvido por Cardoso Jr (2020) parece descrever de forma abrangente e precisa o fenômeno aqui investigado. No entanto, ele precisa ser mais bem divulgado para que os servidores tenham acesso à natureza, dimensão e implicações específicas desse fenômeno e, assim, uma melhor compreensão do cenário em que se encontram. Foi constatado que este conceito e os tipos de fenômenos que ele comporta, definitivamente, não são naturais nem óbvios para a maioria dos servidores;

▶ Como o assédio institucional se manifesta de maneira nem sempre explícita, como apontado por diversos servidores em vários casos concretos, torna-se imprescindível não apenas conscientizar os servidores para a especificidade desse fenômeno, como realizar mais pesquisas – e pesquisas mais amplas, profundas e em outras instituições – para que os casos empíricos se revelem e se acumulem ao ponto de que se possa elaborar uma tese que regularize e que proponha punição para tal violência;

▶ Nessa pesquisa, foi possível constatar que os servidores, no geral, identificam o assédio institucional principalmente nas suas seguintes manifestações:

- 1) na troca de gestores inexperientes;
- 2) nos cortes orçamentários;
- 3) nas reformas legais;
- 4) na manutenção da extinção do Ministério da Cultura;
- 5) nos ataques verbais; e
- 6) na censura ideológica.

E, de acordo com os mesmos servidores, algumas destas manifestações não são inéditas, mas ocorreriam em outras gestões, ainda que de forma menos estrutural e menos grave.

▶ Os servidores precisam fortalecer as lutas por melhores planos de carreira e concursos públicos, porque isso permitirá que se fortaleçam, legal e economicamente, diante do assédio institucional praticado pelo governo federal e seus gestores em cada uma das instituições. Isso, no entanto, não pode ser feito sem a tentativa de cooptação da opinião pública, porque, de acordo com alguns servidores, esse distanciamento “corporativista” enfraqueceu a capacidade dos servidores de se fazerem inteligíveis de suas missões e, conseqüentemente, de se fazerem mais fortes na luta pela manutenção das instituições nas quais trabalham.

▶ Os servidores, no geral, depositam suas esperanças de melhora do atual quadro de assédio institucional em transformações políticas-eleitorais mais amplas, para as quais será necessário um esforço de desconstrução da ideologia de extrema-direita no Brasil.

# Anexo I - Roteiro de Entrevistas

## Roteiro para as entrevistas semiestruturadas sobre casos de assédio institucional

Início: explicar os objetivos da entrevista e do projeto, além de assumir o compromisso com o anonimato do respondente e omissão de qualquer informação que possa levar a sua identificação.

- 1) Perguntar ao entrevistado sobre o que ele entende por “assédio institucional”.
- 2) Apresentar para o entrevistado a definição do conceito de assédio institucional e dialogar com ele sobre como a situação narrada se encaixa ou não, por que, etc.
- 3) Solicitar ao entrevistado que faça uma narrativa cronológica dos acontecimentos ou da experiência vivida
  - A. Após escuta, questionar sobre os seguintes temas (caso já não tenha sido satisfatoriamente abordados na narrativa cronológica):
    - I. Quem são os agentes assediadores (tipos, cargos, características, etc.)
    - II. Instrumentos, meios e estratégias utilizadas;
    - III. Interpretações sobre as possíveis motivações (específicas) e interesses;
    - IV. Efeitos provocados pelas ações sobre a atuação do órgão, política ou V. serviço;
    - Efeitos provocados pelas ações sobre as pessoas envolvidas;
  - B. Questionar o entrevistado sobre manobras, reações e insurgências por parte dos afetados.
    - I. Houve reação? Se sim, como? Por meio de que processos e instrumentos? E com quais efeitos?
    - II. Quais são as perspectivas adiante?
- 4) Solicitar a indicação de outras pessoas e situações que possam contribuir com o esforço

## Anexo II - Relação de Notícias e repercussões na mídia

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.02.07	Instituições culturais, científicas e educacionais e imprensa (Inpe, Conselho Superior de Cinema, ANCINE, Fundo Setorial Audiovisual, Biblioteca Nacional, Iphan e Fundação Palmares)	<p>“Artistas e intelectuais lançam manifesto internacional contra censura no Governo Bolsonaro.”</p> <p>“Entre os exemplos do que os autores chamam de “escalada autoritária” o texto cita nomeações, tentativas de mudanças em livros didáticos e no conteúdo de filmes e restrição ao acesso a bolsas de pesquisa em universidades.”</p>	<a href="https://brasil.elepais.com/politica/2020-02-07/artistas-e-intelectuais-lancam-manifesto-internacional-contra-censura-no-governo-bolsonaro.html">https://brasil.elepais.com/politica/2020-02-07/artistas-e-intelectuais-lancam-manifesto-internacional-contra-censura-no-governo-bolsonaro.html</a>	Redação El País
2020.02.14	Biblioteca da Presidência da República	<p>“Sem se preocupar com essa instituição centenária, responsável pela memória de todos os Presidentes do nosso país, com um acervo atualizadíssimo de mais de 33 mil volumes, decidiram reduzir o espaço pela metade, deixando o acervo fechado e eliminando todos os espaços de convivência, estudo e leitura que estavam acessíveis para toda a população.”</p>	<a href="https://crb1.org.br/notapr/">https://crb1.org.br/notapr/</a>	Conselho Regional de Biblioteconomia
2020.05.11	Iphan	<p>“Bolsonaro escolhe novo comando do Iphan e provoca alerta no órgão</p> <p>Larissa Rodrigues Peixoto Dutra é nova presidente do instituto, após passar por gabinetes no Turismo.”</p> <p>“Sua nomeação é contestada por parte dos servidores do Iphan, por causa de conflitos gerados entre os interesses do órgão e a associação de Peixoto Dutra a interesses comerciais do turismo. A leitura que se faz é que haveria aproximação com a ideia de superaproveitamento dos bens históricos e ambientais de Bolsonaro para atrair recursos ao país.”</p>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/bolsonaro-escolhe-novo-comando-do-iphane-provoca-alerta-no-orgao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/05/bolsonaro-escolhe-novo-comando-do-iphane-provoca-alerta-no-orgao.shtml</a>	Gustavo Fioratti
2020.05.17	Fundação Casa de Rui Barbosa	<p>“Governo federal estuda extinguir Fundação Casa de Rui Barbosa</p> <p>Ideia é transformar instituição em museu para integrar estrutura regimental do Ibram”</p>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/governo-federal-estuda-extinguir-fundacao-casa-de-rui-barbosa.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/governo-federal-estuda-extinguir-fundacao-casa-de-rui-barbosa.shtml</a>	Mônica Bergamo



Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.05.18	Setor Cultural	<p>“É o momento presente que nos traz aqui, atormentador, doloroso e incerto, em que rogamus, berramos e cantamos pelo olhar de valorização e comprometimento social para com todos os detentores e fazedores das culturas populares e tradicionais.”</p> <p>“É a necessidade que nos impõe, que nos obriga a estarmos aqui, afirmando e gritando com todas as forças da necessidade da aprovação da Lei Emergencial da Cultura (PL 1075/2020), documento valioso, que se constrói num momento determinante para o nosso sustento. Cobramos a responsabilidade do Estado numa ação de salvaguarda, que reconheça nossa importância e atue concretamente para a sobrevivência dos realizadores, fazedores e trabalhadores da cadeia produtiva da Cultura.”</p>	<p><a href="https://secure.avaaz.org/po/community_petitions/rodrigo_maia_carta_de_apoio_a_lei_emergencial_cultural_/7cTmBEqb&amp;utm_source=sharetools&amp;utm_medium=copy&amp;utm_campaign=petition-1020235-carta_de_apoio_a_lei_emergencial_cultural_&amp;utm_term=TmBEqb%2Bpo">https://secure.avaaz.org/po/community_petitions/rodrigo_maia_carta_de_apoio_a_lei_emergencial_cultural_/7cTmBEqb&amp;utm_source=sharetools&amp;utm_medium=copy&amp;utm_campaign=petition-1020235-carta_de_apoio_a_lei_emergencial_cultural_&amp;utm_term=TmBEqb%2Bpo</a></p>	Rede das Culturas Populares e Tradicionais
2020.05.26	Fundação Palmares	<p>“A ação popular destaca que a campanha tem o “visível propósito de vilipendiar, ultrajar, depreciar e achincalhar a memória do herói cujo nome encontra-se inscrito no ‘Livro dos Heróis da Pátria’: o herói negro Zumbi dos Palmares”. Segundo o documento, Sérgio Camargo viola a finalidade da Fundação Palmares ao não cumprir com a missão prevista na lei 7.688/1988, que instituiu sua criação para preservar os valores culturais brasileiros, uma vez que a publicidade teve foco na “desqualificação, descrédito e depreciação de referidos valores”.”</p>	<p><a href="https://esportes.yahoo.com/noticias/acao-popular-aponta-improbidade-administrativa-de-sergio-camargo-na-fundacao-palmares-185906473.html">https://esportes.yahoo.com/noticias/acao-popular-aponta-improbidade-administrativa-de-sergio-camargo-na-fundacao-palmares-185906473.html</a></p>	Nataly Simões
2020.05.29	Fundação Palmares	<p>“Justiça determina que fundação do governo Bolsonaro apague textos contra Zumbi dos Palmares”</p> <p>“Concluo, com base nessas considerações, que a permanência dos artigos questionados no sítio institucional da Fundação Cultural Palmares ameaça o patrimônio histórico-cultural brasileiro e viola o direito à identidade, ação e memória da comunidade negra e a sua garantia a condições adequadas para a preservação, expressão e desenvolvimento de sua identidade”, diz a decisão.”</p>	<p><a href="https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/justica-determina-que-fundacao-do-governo-bolsonaro-apague-textos-contra-zumbi-dos-palmares.shtml?utm_source=whatsapp&amp;utm_medium=social&amp;utm_campaign=compwa">https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/05/justica-determina-que-fundacao-do-governo-bolsonaro-apague-textos-contra-zumbi-dos-palmares.shtml?utm_source=whatsapp&amp;utm_medium=social&amp;utm_campaign=compwa</a></p>	Mônica Bergamo

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.06.02	Fundação Palmares, Movimento Negro	<p>“O presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, chamou o movimento negro de “escória maldita” em uma reunião gravada sem que ele tivesse conhecimento. Na ocasião, Camargo também disse que Zumbi era “filho da puta que escravizava pretos”, criticou o Dia da Consciência Negra, falou em demitir “esquerdista” e usou o termo “macumbeira” para se referir a uma mãe de santo.”</p>	<p><a href="https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/02/sergio-camargo-presidente-da-fundacao-palmares-chama-movimento-negro-de-escoria-maldita-em-reuniao.ghtml">https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/02/sergio-camargo-presidente-da-fundacao-palmares-chama-movimento-negro-de-escoria-maldita-em-reuniao.ghtml</a></p>	Redação G1
2020.06.04	Secom, Fundação Palmares, Democracia	<p>“Segundo a ação, o governo federal, através da Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência), principal órgão responsável pela sua comunicação, reproduz discursos que afastam e discriminam minorias políticas e exaltam valores antidemocráticos. Entre os exemplos citados pela Defensoria, estão uma postagem na qual a Secom divulgou ato marcado para o dia 15 de março —inicialmente convocado contra o Congresso e o Supremo— como “manifestações legítimas do povo”, e o selo “Palmares garante, não é racista”, criado pela Fundação Palmares a fim de combater “a perseguição da esquerda-lha racista”, segundo seu presidente, Sérgio Camargo.”</p>	<p><a href="https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/06/defensoria-publica-da-uniao-acusa-secom-e-fundacao-palmares-de-promoverem-publicidade-discriminatoria.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/06/defensoria-publica-da-uniao-acusa-secom-e-fundacao-palmares-de-promoverem-publicidade-discriminatoria.shtml</a></p>	Mônica Bergamo
2020.07.09	Fundação Casa de Rui Barbosa	<p>“Governo federal dá parecer positivo para extinção da Fundação Casa de Rui Barbosa. Órgão passaria a integrar estrutura do Instituto Brasileiro de Museus”</p>	<p><a href="https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/governo-federal-da-parecer-positivo-para-extincao-da-fundacao-casa-de-rui-barbosa.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/07/governo-federal-da-parecer-positivo-para-extincao-da-fundacao-casa-de-rui-barbosa.shtml</a></p>	Mônica Bergamo
2020.07.10	Fundação Casa de Rui Barbosa	<p>“O Fórum dos Servidores da Cultura emitiu nesta sexta-feira (10) uma nota contra a notícia de tentativa de extinção da Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB) e a sua transformação em Museu Casa de Rui Barbosa. Os servidores manifestaram preocupação e repúdio às iniciativas do governo. O Fórum afirma que a decisão de transformação em Museu é “mais uma tentativa de devastação da Cultura e Memória nacional”</p> <p>“O Fórum dos Servidores da Cultura é veementemente contrário à extinção da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e sua transformação em Museu para integrar o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).”</p>	<p><a href="https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/forum-dos-servidores-da-cultura-repudia-extincao-da-fundacao-casa-rui-barbosa/">https://congressoemfoco.uol.com.br/especial/noticias/forum-dos-servidores-da-cultura-repudia-extincao-da-fundacao-casa-rui-barbosa/</a></p>	Fórum dos Servidores da Cultura/Marina Oliveira

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.07.15	Setor Cultural, Casa de Rui Barbosa e Cinemateca Brasileira	<p>“O Fórum da Cultura, composto por associações de servidores do setor, divulgou manifesto em que denuncia aparelhamento e desmantelamento da pasta, que atualmente encontra-se ocupada por gestores sem qualificação e às vezes contrários aos próprios valores dos órgãos especializados, preocupados mais com controle ideológico do que com elaboração e execução de políticas culturais. Para o Presidente da Associação de Servidores do Ministério da Cultura (As-Minc), Sérgio Pinto, todas as instituições da Cultura estão sendo atacadas de alguma forma. “Fazem uma destruição aos poucos, mas generalizada”, afirma.</p> <p>A Condsef/Fenadsef assina o documento ao lado de mais entidades sindicais preocupadas com a proteção e a valorização da Cultura, deveres do Estado previstos na Constituição Federal. Para além dos problemas conhecidos desde o governo de Michel Temer, aprofundados com a posse do presidente Jair Bolsonaro, investidas recentes de extinção de órgãos como a Fundação Casa de Rui Barbosa e a Cinemateca Brasileira tem preocupado ainda mais a categoria. A nomeação de um ex-assessor do vereador Carlos Bolsonaro como presidente da Funarte também causou indignação.”</p>	<p><a href="https://www.condsef.org.br/noticias/servidores-cultura-denunciam-aparelhamento-desmantelamento-setor">https://www.condsef.org.br/noticias/servidores-cultura-denunciam-aparelhamento-desmantelamento-setor</a></p>	Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal - Condsef/Fenadsef
2019.07.19	ANCINE	<p>“Nesta sexta-feira (19) o presidente Jair Bolsonaro afirmou que pretende transformar a Agência Nacional do Cinema (Ancine) em uma secretaria vinculada a algum dos ministérios do governo, e que ou ela existirá do jeito que o presidente achar melhor ou ele irá simplesmente extingui-la.</p> <p>Isso porque Bolsonaro afirmou que o único modo de a Ancine continuar existindo é se ela passar a ter alguns “filtros culturais”, ou seja, que ela só banque algum tipo de projeto que se encaixar em definições temáticas específicas. De acordo com o presidente, caso ocorra uma pressão popular que o impeça de criar esses filtros, a Ancine será privatizada ou simplesmente extinguida.”</p>	<p><a href="https://canaltech.com.br/governo/bolsonaro-afirma-que-ira-extinguir-a-ancine-se-suas-mudancas-nao-forem-aprovadas-144527/">https://canaltech.com.br/governo/bolsonaro-afirma-que-ira-extinguir-a-ancine-se-suas-mudancas-nao-forem-aprovadas-144527/</a></p>	Rafael Rodrigues da Silva

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2019.09.11	ANCINE	<p>“Em mais uma ofensiva contra a Agência Nacional do Cinema (Ancine), o presidente Jair Bolsonaro decidiu atacar a principal fonte de fomento de produções audiovisuais no país. O projeto de lei apresentado ao Poder Legislativo prevê, em 2020, um corte de quase 43% do orçamento do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), reduzindo-o para R\$ 415,3 milhões. É a menor dotação nominal para o fundo desde 2012, quando recebeu R\$ 112,36 milhões.”</p>	<p><a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2019/09/em-ofensiva-contra-ancine-bolsonaro-anuncia-corte-de-43-no-orcamento-de-fundo-do-audiovisual-para-2020-ck0fkqld01en01qoon5f3ew5.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/cinema/noticia/2019/09/em-ofensiva-contra-ancine-bolsonaro-anuncia-corte-de-43-no-orcamento-de-fundo-do-audiovisual-para-2020-ck0fkqld01en01qoon5f3ew5.html</a></p>	Gustavo Uribe e Danielle Brant
2020.09.10	Fundação Nacional de Artes (Funarte), Fundação Biblioteca Nacional, Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), Fundação Cultura Palmares e a Fundação Casa Rui Barbosa	<p>“Em mais um ataque à cultura, o ministro da economia, Paulo Guedes, cortou R\$ 36 milhões de reais de cinco órgãos ligados à pasta.”</p> <p>“Além dessa medida, o avanço da censura sobre o setor se intensificou com um recente ofício do secretário especial da Cultura, Mário Frias, que determina que todos os órgãos vinculados à pasta devem enviar mandarem editais, acordos e até publicações nas redes sociais para aprovação de sua equipe antes de divulgarem para a população. Uma servidora da secretaria de cultura que preferiu manter o anonimato por medo de represálias, comenta que a ação é autoritária e fere a autonomia das instituições.”</p>	<p><a href="https://www.brasildefato.com.br/2020/09/10/ataques-a-cultura-seguem-com-cortes-milionario-de-verbos-e-avanco-da-censura">https://www.brasildefato.com.br/2020/09/10/ataques-a-cultura-seguem-com-cortes-milionario-de-verbos-e-avanco-da-censura</a></p>	Nayá Tawane
2020.09.01	Cinemateca	<p>“As portas fechadas da Cinemateca impedem que os antigos funcionários, mesmo que de forma voluntária, façam a mínima manutenção no acervo. Cercado de policiais armados, o governo federal tomou as chaves e desfez os vínculos com todos os colaboradores. A tática é doentia: mantém-se as instituições, não mais para fomentar, mas para perseguir e destruir os patrimônios pelos quais deviam zelar. É o que hoje faz o Ministério do Meio Ambiente com a Amazônia, a Funai com os índios, o Ministério da Educação com as universidades e o Ministério da Saúde com toda a população na pandemia. Com o cinema não seria diferente.”</p>	<p><a href="https://diplomatique.org.br/o-cinema-em-tempos-de-colera/">https://diplomatique.org.br/o-cinema-em-tempos-de-colera/</a></p>	Diversos autores

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.10.02	Ibama, ICMBio	<p>“A criação de um Grupo de Trabalho para estudar a extinção do Instituto Chico Mendes e sua incorporação ao Ibama é totalmente inoportuna e problemática. O GT é composto por policiais militares e indicados políticos ligados à banca ruralista que não tem conhecimento da temática ambiental. Todas as ações que o governo adotou até o momento vão no sentido de enfraquecer e deslegitimar os órgãos de Meio Ambiente, diminuindo o orçamento e desqualificando as ações dos servidores.”</p>	<p><a href="http://www.ascemanacional.org.br/afusao-do-icmbio-e-o-ibama-segue-o-rumo-do-desmonte-das-politicas-ambientais/">http://www.ascemanacional.org.br/afusao-do-icmbio-e-o-ibama-segue-o-rumo-do-desmonte-das-politicas-ambientais/</a></p>	Ascema Nacional
2020.10.19	Fundação Casa de Rui Barbosa	<p>“A Associação de Servidores da Fundação Casa de Rui Barbosa criticou a decisão da presidente da instituição, Leticia Dornelles, de abrir quatro processos administrativos disciplinares contra funcionários. A entidade classificou, em post nas redes sociais, a iniciativa como “inquisitória”. “Será que o novo mote de sua gestão é ‘faça o que eu digo, não faça o que eu faço’?”. A fundação e o Ministério do Turismo não responderam.”</p>	<p><a href="https://www1.folha.uol.com.br/columns/monicabergamo/2020/10/servidores-da-fundacao-casa-de-rui-barbosa-criticam-presidente-do-organizacao-por-abertura-de-processos-administrativos-disciplinares-1341616.html?pvgt=1B8gzojR5w1k3vlp0lko1grv7z4pp9Dv46oz2B8g2Bntm_source=whatsapp&amp;utm_medium=social&amp;utm_campaign=compwagift">https://www1.folha.uol.com.br/columns/monicabergamo/2020/10/servidores-da-fundacao-casa-de-rui-barbosa-criticam-presidente-do-organizacao-por-abertura-de-processos-administrativos-disciplinares-1341616.html?pvgt=1B8gzojR5w1k3vlp0lko1grv7z4pp9Dv46oz2B8g2Bntm_source=whatsapp&amp;utm_medium=social&amp;utm_campaign=compwagift</a></p>	Mônica Bergamo
2020.10.22	Funai, Ibama, ICMBio, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Saúde Indígena, Inkra, Ministério da Agricultura, Funasa e Fundação Palmares	<p>“A militarização do governo de Jair Bolsonaro ocorre também em órgãos de gestão socioambiental, nos quais há 99 militares em cargos comissionados. A Funai, o Ibama e o ICMBio concentram a maior parte desses servidores: 33, 19 e 17, respectivamente. Os demais estão no Ministério do Meio Ambiente (13), na Secretaria de Saúde Indígena (6), no Inkra (5), no Ministério da Agricultura (3), na Funasa (2) e na Fundação Palmares (1).”</p>	<p><a href="https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/bolsonaro-tem-99-militares-na-gestao-de-orgaos-socioambientais/">https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/bolsonaro-tem-99-militares-na-gestao-de-orgaos-socioambientais/</a></p>	Alberto Bombig e Marianna Holanda
2020.11.11	Ancine	<p>“O Ministério das Comunicações instituiu nesta quarta, 11, um grupo de trabalho para a criação de um novo marco regulatório para o setor do audiovisual brasileiro (serviços de produção, empacotamento, programação e distribuição de conteúdo audiovisual), seguindo recomendação da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). A OCDE prega abertamente o fim da Agência Nacional de Cinema (Ancine) e sua fusão com a Anatel, criando um organismo único.”</p>	<p><a href="https://farofafa.cartacapital.com.br/2020/11/11/governo-da-pontape-para-extincao-da-ancine/">https://farofafa.cartacapital.com.br/2020/11/11/governo-da-pontape-para-extincao-da-ancine/</a></p>	Jotabê Medeiros

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.12.02	Fundação Palmares (R)	<p>“Seis deputados do PT entraram com uma ação popular contra Fundação Palmares e seu presidente, Sergio Camargo, para tentar barrar a mudança da sede do órgão para um imóvel da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), usado atualmente como depósito. Os parlamentares destacam que a mudança para o prédio, tomado por uma série de problemas, como infiltrações, e que ainda passará por reformas, coloca em risco o acervo histórico e cultural que está sob os cuidados da autarquia.”</p>	<p><a href="https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/sergio-camargo-divulgou-excluidos-da-lista-de-personalidades-negras-da-palmares-alguns-nomes-voltaram-um-dia-mas-acredito-que-maioria-nao.html">https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/sergio-camargo-divulgou-excluidos-da-lista-de-personalidades-negras-da-palmares-alguns-nomes-voltaram-um-dia-mas-acredito-que-maioria-nao.html</a></p>	Marta Szpacenkopf
2020.12.04	Fundação Palmares	<p>“A perseguição a pesquisadores da Casa de Rui Barbosa acaba de chegar à polícia. Nesta terça, dois servidores foram obrigados a se apresentar na 10ª DP (Botafogo): José Almino de Alencar e Antonio Herculano Lopes. Na delegacia, eles souberam que a presidente da fundação, Letícia Dornelles, prestou queixa por crime de injúria. No entanto, o depoimento foi adiado porque o sistema da polícia estava fora do ar. Os pesquisadores vivem um cerco desde que Letícia foi nomeada por indicação do deputado-pastor Marco Feliciano, aliado de Jair Bolsonaro.”</p>	<p><a href="https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/deputados-acionam-fundacao-palmares-e-ebc-na-justica-para-evitar-mudanca-de-sede-para-deposito.html">https://blogs.oglobo.globo.com/bela-megale/post/deputados-acionam-fundacao-palmares-e-ebc-na-justica-para-evitar-mudanca-de-sede-para-deposito.html</a></p>	Bela Megale
2020.12.09	Servidores - Fundação Casa de Rui Barbosa	<p>“A perseguição a pesquisadores da Casa de Rui Barbosa acaba de chegar à polícia. Nesta terça, dois servidores foram obrigados a se apresentar na 10ª DP (Botafogo): José Almino de Alencar e Antonio Herculano Lopes. Na delegacia, eles souberam que a presidente da fundação, Letícia Dornelles, prestou queixa por crime de injúria. No entanto, o depoimento foi adiado porque o sistema da polícia estava fora do ar. Os pesquisadores vivem um cerco desde que Letícia foi nomeada por indicação do deputado-pastor Marco Feliciano, aliado de Jair Bolsonaro.”</p>	<p><a href="https://blogs.oglobo.globo.com/bernardo-mello-franco/post/pesquisadores-da-casa-de-rui-barbosa-sao-obrigados-depor-na-policia.html">https://blogs.oglobo.globo.com/bernardo-mello-franco/post/pesquisadores-da-casa-de-rui-barbosa-sao-obrigados-depor-na-policia.html</a></p>	Bernardo Mello Franco

Data	Objeto do assédio institucional	Fato relatado	Fonte	Autoria da notícia
2020.12.16	IPHAN	<p>““Externamos a nossa preocupação com as nomeações, nesses últimos tempos, de profissionais que estão assumindo cargos de gerência e direção nas unidades do IPHAN, quando identificamos que os requisitos profissionais de nossa área não são atendidos”, pontua o documento do Coletivo.”</p>	<p><a href="http://asminc.org.br/emcarta-aberta-servidores-manifestam-preocupacao-com-as-nomeacoes-arbitrarias-no-iphan/">http://asminc.org.br/emcarta-aberta-servidores-manifestam-preocupacao-com-as-nomeacoes-arbitrarias-no-iphan/</a></p>	<p><b>Associação dos Servidores do Ministério da Cultura - AsMinC</b></p>



**AsMinC**  
Associação dos Servidores  
do Ministério da Cultura

**afipea**

Sindicato Nacional dos Servidores do Ipea      Associação dos Funcionários do Ipea



**CONDSEF**  
Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal